

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Central de mídias e tecnologias: vivências de práticas educacionais nos anos iniciais de formação
Autor	MARIA GABRIELA PIRES DE SOUZA
Orientador	MARCELO MAGALHÃES FOHNS

RESUMO: No ano de 2018, a disciplina de Mídias e Educação, oferecida pela UFRGS, desafiou a mim e a meus colegas de graduação para que realizássemos projetos educacionais, os quais deveriam ser pautados em diferentes linguagens e ferramentas digitais. Essa proposta mobilizou-me para a reflexão acerca da minha trajetória como alfabetizadora dos Anos Iniciais da Educação Básica. No decorrer de minha prática docente, percebi que as vivências na educação desta etapa de formação do Ensino Fundamental parecem ter esgotado conhecimentos e reflexões acerca do processo de alfabetização. Entretanto, para mim, não há assuntos que se esgotam na Educação, pois a reflexão de aspectos teóricos e práticos que envolvem o ensino e a aprendizagem faz o docente repensar sua prática e reconduzi-la constantemente. Uma revisão na literatura mostra ser impossível engajar-se em um trabalho de memorização mecânica dos "ba-be-bi-bo-bu". O processo de alfabetização, tracejado no ensino mecânico, é enfadonho e pode cercear ação criativa da(o) alfabetizanda(o) em relação à sua aprendizagem. Romper com os contratos tradicionais da alfabetização nos Anos Iniciais de formação é um desafio reflexivo sobre a atuação docente. Pensando nisso, sempre procurei desenvolver ações que favorecessem as condições de expressão das crianças e, desta forma, propusessem um novo rumo às práticas de alfabetização. A partir dessa reflexão, decidi construir um site para compartilhar experiências de educação e comunicação, que dialogam com as diferentes linguagens, para incentivar outras(os) alfabetizadoras(es) para que busquem inspirações, (re)pensem suas práticas e promovam movimentos pedagógicos que beneficiem a aprendizagem das crianças. Ismael de Oliveira Soares esclarece que essas ações educativas, que têm a intencionalidade de ampliar o potencial comunicativo e o diálogo na comunidade escolar, são proposições educacionais. A educação surge no currículo escolar como eixo transversal e possibilita o compartilhamento de saberes em diferentes áreas de conhecimento. Apoiada nesse pressuposto teórico, desenvolvi o projeto “Central de Mídias e Tecnologias” e realizei atividades com quatro turmas de Currículo Complementar de uma escola do bairro Lomba do Pinheiro da Rede Municipal de Porto Alegre. No entorno dessa instituição, os espaços de lazer não são adequados à convivência, pois atividades ilícitas e violentas, envolvendo a comercialização e o tráfico de drogas, acontecem. Diante disso, as turmas de Currículo Complementar garantem a permanência das crianças por mais tempo na escola. As(os) alunas(os) das turmas eram estudantes dos Anos Iniciais e suas idades variavam de 6 a 12 anos. O projeto acontecia no turno inverso ao de aula regular. Desenvolvi diferentes propostas com as crianças. A ideia era criar um ecossistema comunicativo na escola. Uma turma escolheu fazer o jornal escolar, outra decidiu falar sobre alimentação, algumas meninas queriam debater sobre as questões de gênero e outro grupo de alunas(os) queria falar sobre um problema que acometia a comunidade: o escorpião-amarelo. Naquela época, os meios de comunicação noticiavam sobre a infestação desse aracnídeo em Porto Alegre. Lomba do Pinheiro era um dos bairros afetados. Algumas crianças brincavam com o assunto, usavam uma caixa para brincar de ser o escorpião-amarelo e corriam atrás umas das outras. Outras crianças relataram o medo que tinham de serem picadas. Pedi que a turma escrevesse o que poderia ser feito a respeito dessa situação. A partir dessa atividade, verifiquei aspectos importantes: as crianças temiam ser atacadas por um escorpião e não sabiam o que fazer em caso de picada; os(as) educandos(as) tinham poucas informações e ideias equivocadas sobre como evitar a presença do aracnídeo; existiam dificuldades de aprendizagem relacionadas à escrita e à leitura; as crianças já conheciam algumas ferramentas digitais e recursos de comunicação, mas utilizavam os recursos tecnológicos de maneira incorreta. Então, pesquisei vídeos e reportagens sobre o escorpião-amarelo. Mostrei os vídeos às crianças. Solicitei que escrevessem uma reportagem para alertar a comunidade sobre os perigos da presença do aracnídeo. Expliquei a importância das informações para a comunicação dos fatos. As crianças aprenderam a usar o editor de texto para a escrita da reportagem e criaram um perfil no "Facebook" para postar o texto. Fizeram um projeto de pesquisa e, para construir um diário da pesquisa, utilizaram o aplicativo de edição de imagens. Fiz uma aula de produção e edição de vídeos com a turma. Ensinei como usar a câmera, os tipos de plano e o aplicativo para a edição e iniciamos a filmagem sobre o que tínhamos aprendido com a pesquisa. Conscientizar a comunidade escolar acerca dos cuidados necessários para evitar a presença do escorpião nas moradias era o objetivo principal das crianças. Nesse projeto, as crianças desenvolveram muitas habilidades: aprenderam novas formas de dialogar, aumentaram seu interesse pela comunidade, mostraram postura crítica e criativa em relação à temática, trabalharam em grupo e ampliaram o seu potencial comunicativo. Assim, decidi compartilhar essa e outras práticas no site “Central de Mídias e Tecnologias” para mostrar as(os) alfabetizadoras(es) que a alfabetização está para além de aprender os códigos da língua falada e da escrita, pois ela possibilita acesso aos códigos de todas as linguagens sociais. As práticas educacionais possibilitam novas formas de se comunicar na escola que não representam apenas informações, mas designam formas de socialização. Palavras-chave: Educação, mídias, educação.